

O POSTULADO DO USUÁRIO: INCENTIVO AO DESENVOLVIMENTO DA TEORIA DA CONTABILIDADE E DO CONTABILISTA

Fábio Araújo Pinheiro

Mestrando em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP

Funcionário da Área de Controladoria do Banco do Nordeste do Brasil S/A

Introdução

O momento vivenciado é, realmente, de grandes mudanças nos campo social, econômico e de negócios. Com o advento da globalização e o recrudescimento da competição entre empresas e entre profissionais, a sociedade passou a ser mais exigente quanto á escolha dos produtos e/ou serviços que consome. Os países, as empresas e as pessoas, em resposta ás novas exigências ambientais, estão também passando por modificações profundas.

Essas exigências decorrem da maior oferta e resulta em encontrar a melhor qualidade ou melhor resultado que se possa conseguir com os objetos de consumo.

Nesse sentido, observa-se uma alteração da Sociedade, a qual se volta para o fluxo de informações a respeito de produtos, serviços, oportunidades de negócios, resultados de seus investimentos, realizações do governo, dentre outras.

Em termos de negócios, as instituições buscam cada vez mais um recurso fundamental para a sua sobrevivência (continuidade): a informação. Para uma organização este conjunto de dados sistematizados e inteligíveis, que possa auxiliar o processo decisório surge de dois ambientes: o externo e o interno.

Do ambiente externo, deve-se tratar de obter dados sobre a concorrência, sobre clientes e suas necessidades, a imagem institucional perante a sociedade, decisões governamentais (políticas, econômicas, sociais etc.), de mercado, possíveis oportunidades e ameaças.

Internamente, poderiam ser listadas as informações indispensáveis para o gerenciamento adequado aos negócios; porém concentra-se em dados envolvendo o alcance da instituição com eficácia como: lucros ou resultados (fundamentais para saber se a empresa esta ganhando dinheiro com o que produz), produtividade, eficiência, desenvolvimento empresarial e tecnológico, dentre outras.

Para ter informações relacionadas com otimização de resultados, o sistema-empresa necessita de um sistema de informações gerenciais com enfoque em Contabilidade, Orçamento, Custos, Planejamento Tributário, Avaliação de Resultados de produtos e serviços e Avaliação de Desempenho de áreas e atividades.

O Contabilista, como profissional que presta serviços ou trabalha para a empresa, deve ser o responsável pelo fornecimento de todas estas informações.

A Resolução CFC no.560/83, de 28.10.1983, a qual dispõe sobre as prerrogativas profissionais de que trata o artigo 25 do Decreto-lei no.9.295, de 27.05.1946, lista 48(quarenta e oito) atribuições privativas do Contabilista e dezenove atividades compartilhadas (cujo exercício é privilégio também de outras profissões).

Grande parte dos Contadores (ou Técnicos em Contabilidade) não fazem tais funções, talvez até pelos ensinamentos recebidos em cursos de graduação ou cursos de nível médio, pela falta de conhecimento dos administradores das empresas para explorar melhor a Contabilidade e, principalmente, porque os usuários externos à empresa (Governo, acionistas, investidores, analistas do mercado financeiro, fornecedores de crédito etc.) consomem quase todos os esforços destes profissionais.

O Governo, por exemplo, cobra demonstrações de resultado voltadas para a apuração dos impostos e contribuições a serem recolhidos aos cofres do Erário.

Os analistas do mercado financeiro e os fornecedores de crédito requerem todas as demonstrações contábeis obrigatórias para avaliar a posição financeira e patrimonial da organização, mesmo sabendo que estas informações possam ser imprecisas.

Os acionistas necessitam conhecer o lucro por ação e qual o montante de dividendos a que têm direito.

Os usuários externos, portanto, suplantam os usuários internos (gestores) no interesse demonstrado pelos Contabilistas até o atual momento. Poucos destes atentaram para a real importância dos gestores da empresa como parte integrante entre os principais clientes da Contabilidade. Esta, conseqüentemente, passa a ser um grande arquivo esperando alguém levar dados.

Como destacado, os consumidores (usuários) estão mais exigentes quanto aos produtos (informações) selecionados. Os Contadores e os Técnicos em Contabilidade parecem não perceber que podem e devem assumir o fornecimento de dados, os quais acabam sendo “vendidos” aos utentes por economistas, administradores, engenheiros, estatísticos etc.

Dessa forma, os Contabilistas perdem espaço profissional, sendo considerados pelo mercado como meros escrituradores e aparecendo em algumas pesquisas especializadas como profissionais com extinção prevista para o terceiro milênio.

Segundo Franco¹, no começo do século (até década de 30), não havia tantas críticas profissionais ou incerteza dos Contadores quanto à adequação de seus serviços para enfrentar desafios econômicos.

Apenas os pesquisadores, geralmente acadêmicos ou professores, e alguns profissionais, parecem ver o futuro e começam a reagir, no sentido de aprimorar cada vez mais as informações gerenciais realizadas pela Contabilidade.

A maioria daqueles que exercem o ofício contábil não assimilaram a situação e não vendem suas habilidades e capacidade de fornecer informações que podem colaborar para otimizar os resultados das empresas e se dedicam à elaboração de cálculos de impostos à pagar, controle de folha de pagamento e confecção de demonstrações contábeis obrigatórias. Sabe-se que tais serviços são importantes, porém não suficientes para conter a perda de relevância do Contabilista por causa inclusive, do avanço da tecnologia, representa computadores que são capazes de fazer, de forma integrada, quase todo o trabalho acima descrito, o que resume a importância do profissional ao número do registro no Conselho Regional de Contabilidade (CRC).

¹ FRANCO, Hilário, 50 anos de Contabilidade. São Paulo: Atlas, 1993, p. 703-305.

A CONTABILIDADE

A Contabilidade, como ferramenta voltada para o fornecimento de informações, tem no seu bojo a preocupação com o usuário, pessoa que irá receber o produto informação. A importância do usuário já está explícita em várias definições de Contabilidade em seus objetivos.

Ludícibus² relata que a Contabilidade pode ter seus objetivos estabelecidos considerando-se duas abordagens: na primeira ela deve fornecer informações iguais para todos os usuários; na segunda a Contabilidade precisa dar informações diferenciadas conforme a necessidade individual de cada utente. Ludícibus sugere uma terceira abordagem em que a Contabilidade comporia um banco de dados com informações contábeis, permitindo que cada usuário possa acessá-lo de forma flexível ou seja, consiga extrair dados para atender sua vontade ou seus parâmetros.

O IPECAFI refere-se a Contabilidade como "um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização"³.

De acordo com o *American Accounting Association Committee to Prepare a Statement of Basic Accounting Theory* (ASOBAT) "contabilidade é o processo de identificação, mensuração e comunicação de informações econômicas a fim de permitir julgamentos e decisões fundamentadas por parte dos usuários da informação"⁴.

Lembre-se que a Contabilidade não nasceu pelas mãos do Contabilista, mas através de proprietários e gestores patrimoniais que dela se utilizavam para como os negócios estavam caminhando. Nesse sentido, percebe-se que o primeiro usuário foi o pró-criador, aquele que é chamado, hoje, de usuário interno. A Contabilidade nasceu, portanto, dentro de um cenário totalmente prático.

A dificuldade identificada sempre recai sobre o usuário da informação contábil (principalmente o interno), pois fazer uma avaliação do modelo de cada tipo de tomador de decisão seria impraticável dentro da Teoria da Contabilidade, contudo factível para cada Contabilista que, individualmente, atende seu cliente, seja como funcionário de uma empresa ou autônomo.

Não há a necessidade de se concentrar em conceitos já bem arraigados, porque o objetivo é apenas demonstrar que a figura do usuário antecede a própria Contabilidade e que esta já o considera base relevante. Os Contabilistas, entretanto, se desviado caminho durante alguns anos e se dedicaram de forma preponderante ao usuário externo.

² IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1995, p. 17.

³ FIPECAFI apud IBRACON – Instituto Brasileiro de Contadores. Princípios contábeis. 2ed. São Paulo: Atlas, 1992, p. 58.

⁴ ABOSAT apud MOST, Keneth S. Accounting Theory. Columbus, Ohio: Grid Inc. 1977, p. 97.

O USUÁRIO

Conforme o IBRACON, usuário é “toda pessoa física ou jurídica que tenha interesse na avaliação da situação e do progresso de determinada entidade, seja tal *entidade empresa*., *ente de finalidades não lucrativas*, ou mesmo patrimônio familiar”⁵.

O Conselho Federal de Contabilidade, através da Resolução CFC n^o. 785, de 28.07.95, que aprova a NBCT 1 - Das Características da Informação Contábil, diz que “as informações geradas pela Contabilidade devem propiciar aos seus usuários base segura às suas decisões...”e define usuários como “pessoas físicas ou jurídicas com interesse na Entidade, que se utilizam das informações contábeis desta para seus próprios fins, de forma permanente ou transitória.”

Hendriksen⁶, quando retrata sobre os três níveis de Teoria da Contabilidade, já considera que um deles foca teorias que enfatizam as necessidades dos utentes da informação contábil, correspondendo às abordagens comportamental e sistêmica apresentadas por Iudícibus⁷.

Cada tomador de decisão julga, por sua vez, qual informação contábil é útil, e este julgamento é influenciado por fatores como: quais decisões a serem tomadas, os métodos de decisão a serem usados, a informação já obtida através de outras fontes e capacidade do tomador de decisões em processar a informação⁸.

Mattessich⁹ demonstrava que uma das maiores tarefas dos contadores do futuro seria utilizar pesquisa de comportamento e projetos de pesquisa empírica, com o intuito de responder questões relacionadas a quais informações contábeis os usuários necessitariam e para qual propósito.

Sabe-se que a evolução da disciplina contábil acompanha o desenvolvimento econômico, institucional e social das Sociedades, tendo que satisfazer cada vez mais o usuário, pois os agentes produtivos que compõem a economia mundial estão se voltando totalmente para os clientes.

Tem-se a consciência de que o usuário é, de fato, o grande cliente da Contabilidade, porém uma pergunta se descortina: o que fazer para manter este consumidor?

Sviokla e Shapiro¹⁰ apresentam sete princípios gerenciais básicos para se manter um cliente (o que logicamente também contribui para se conseguir novos clientes). Destacam-se apenas três deles: o primeiro diz que se deve colocar o cliente no centro do empreendimento, dando-lhe importância total; o segundo discorre sobre ser fundamental administrar a empresa do ponto de vista do cliente, destacando que todos os atos devem estar voltados para a satisfação deste e o terceiro expõe que tudo precisa ser executado com qualidade, inclusive tentando permanentemente antecipar necessidades dos fregueses.

⁵ IBRACON – Instituto Brasileiro de Contadores, Op.cit., p. 59.

⁶ HENDRISKEN, Eldon S. Accounting Theory, 4. Ed. Homewood, Illions: Irwin, 1982, p. 58-59.

⁷ IUDÍCIBUS, Sérgio de Op. Cit., p. 22-24.

⁸ FASB – Financial Accounting Standar Board. Qualitative Characteristics of accounting information. In: Statement of Financial Accounting Concepts, n.2., Maio / 2980, parágrafo 36.

⁹ MATTESSICH, Richard Methodological preconditions and problems of a general theory of accounting. In: Accounting Review, jul. 1972.

¹⁰ SVIOKLA, Jonh e SHAPIRO, Benson P. (editores). Mantendo clientes. Tradução de Pedro Catunda, São Paulo: Makron Books / HBS Press, 1993, p. xv-xvii.

Hamel e Prahalad¹¹ colocam que, para se ter sucesso no futuro, existe uma necessidade de se prever os benefícios que serão oferecidos aos clientes no próximo milênio, bem como planejar e promover a capacitação para prover tais benefícios e completam:

“a competição pelo futuro é uma competição pela *participação nas oportunidades*, e não pela participação no mercado”. É preciso criar *competências essenciais* (vantagens competitivas) e descobrir novas aplicações para as *competências* atuais, com o objetivo de sobreviver em ambiente cada vez competitivo.

Na realidade, colocações anteriores faz pensar se os profissionais de contabilidade já estão se preparando para futuro.

Desde o começo da década de 90, a Revista Brasileira de Contabilidade (RBC), uma das principais publicações de Contabilidade do País, vem divulgando diversos artigos que já prenunciam o contador do próximo milênio, seu perfil, suas pretensas habilidades e as dificuldades que ele virá a encontrar no futuro. Contudo, até o momento, estes artigos parecem não ter surtido efeito junto à grande maioria dos Contabilistas, que ainda não “acordou” para fazer o usuário interno.

Não se tem a pretensão de originalidade com este artigo, porque se sabe o quanto a Contabilidade (enquanto teoria) respeita o usuário, como ficou claro nos tópicos anteriores; todavia parece que este assunto, por mais debatido, não encontrou solução.

Todos dizem que atendem os usuários, mas será que é verdade? Por que, então, a decadência na confiabilidade das informações contábeis e a contínua desvalorização do profissional?

A PROPOSTA

Embora o usuário esteja subentendido em toda a Contabilidade, conforme mostrado, parece não ser suficiente para que os Contabilistas procurem satisfazer suas necessidades de uma forma mais adequada e útil.

A diferença entre este artigo e tantos outros anteriormente publicados enfatizando o futuro do profissional da Contabilidade e também o desenvolvimento da Teoria da Contabilidade, está exatamente no fato de ousar o enunciar na forma de sugestão, do “postulado do usuário” para se incorporar à ciência contábil.

Deve-se reconhecer a Teoria Contábil como um meio de, cada vez mais, aumentar a capacidade de a Contabilidade ser útil aos seus usuários. E, certamente, com o aumento de modelos de decisão estudados, haverá um grande avanço na própria ciência.

O posicionamento sentido de que todo processo de teorização e de uma normatização contábil levar em conta a figura extremamente importante, vital, e talvez única, que é o usuário da informação contábil.

¹¹ HAMEL, Gary e PRAHALAD C. K. Competindo pelo futuro. Tradução de Outras Palavras. Rio de Janeiro: Campus, 1995, p. 36-227.

Todos os normatizadores, pesquisadores, professores, pensadores e os profissionais de contabilidade devem ter cada vez mais, na sua consciência, a idéia de que o produto de seu trabalho só tem mérito e utilidade à medida que esta exista para os usuários do seu produto.

Franco define postulado (concordando com Hendrisken¹²) como “pressupostos ou proposições fundamentais relativas ao ambiente econômico, político e social no qual a Contabilidade deve atuar”¹³.

O postulado é, então, uma proposição sem necessidade de comprovação, relevante para o desenvolvimento da lógica contábil e aceito como válido, tornando-se base para todas as regras dele derivadas para orientar a prática.

O ambiente da Contabilidade devem manter relação estreita com os seus objetivos, o que incentiva a proposição de se considerar o Postulado do Usuário ao lado os postulados da entidade e da continuidade, formando o ciclo completo de correlação entre cliente, empresa e sobrevivência.

Hendriksen¹⁴ afirma que os objetivos da Contabilidade, numa estrutura formal, podem ser considerados como parte dos postulados e podem ser vistos no mesmo nível destes. Deve-se tirar o caráter restritivo dos princípios que não unem usuários internos aos externos.

O Postulado do Usuário incentivará estudos mais aprofundados em Contabilidade, dando estímulo à Teoria Contábil tão necessária e tão esquecida entre os que praticam a arte contábil, favorecendo o Contabilista na renovação seus conhecimentos e garantindo a continuidade da profissão, através da satisfação da clientela.

POSTULADO DO USUÁRIO

ENUNCIADO: O usuário da Contabilidade deve ser sempre consultado a respeito das suas necessidades de informação, as quais dever ser entendidas, respeitando-se princípios éticos e considerando-se a relevância, praticabilidade e correção. As informações devem, direta ou indiretamente, estar centradas nos conceitos de eficácia e eficiência.

Percebe-se que os Contabilistas entendem perfeitamente a linguagem dos postulados, princípios e convenções, mais do que os próprios objetivos da Contabilidade¹⁵.

Este postulado provocará uma quebra de paradigmas que envolvem os profissionais. Surgirão novos princípios e convenções, novas demonstrações e formas de avaliação de recursos.

¹² HENDRISKEN, Eldon S. Op. Cit., p. 61.

¹³ FRANCO, Hilário. A Evolução dos princípios contábeis no Brasil. São Paulo, Atlas, 1988, p. 14.

¹⁴ HENDRISKEN, Eldon S. Op. Cit., p. 66.

¹⁵ Na maioria dos casos, a graduação em Contabilidade e os cursos técnicos ensinam erroneamente que o objetivo da Contabilidade é avaliar o Patrimônio (objeto da Contabilidae).

CONCLUSÕES

É notório o potencial da Contabilidade como um Sistema de Informações Gerenciais, e dos Contabilistas como gestores de tal sistema.

O Contabilista precisa assumir, de uma vez por todas, sua postura de contador gerencial e administrador. A formação técnica do Contabilista deve ser conduzida para melhorar sua capacidade informativa e para que ele além de informar, passe a orientar, de maneira objetiva e útil, a decisão do utente.

O Contabilista deve, enfim, participar ativamente na tomada de decisão e se preparar para formular cenários que subsidiem o descobrimento de cursos alternativos de ação.

Haverá respeito ao usuário por todos os sistemas de informações e em qualquer campo da contabilidade (societária, fiscal, gerencial, ambiental, social, de recursos humanos etc).

Muito alegre o fato de que painéis e artigos sobre os desafios da profissão e o relacionamento entre profissionais da área e seus usuários foram apresentados e debatidos no XV Congresso Brasileiro de Contabilidade, realizado no ano de 1996.

Contadores têm a necessidade de suprir “a verdade” sob pena de declinarem em reputação e em remuneração, buscando, inclusive, antecipar mudanças de cenário econômico.

Tem-se a certeza de que as críticas à Contabilidade cessarão a partir do momento que o usuário for melhor atendido.

Por fim, mesmo que este Postulado do usuário não venha compor a Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade (o que não deixa de ser uma grande pretensão), todo Contabilista deve tê-lo como fundamental.

RESUMO

Este artigo abordou a sugestão de novo postulado para a Ciência Contábil: o Postulado do Usuário. Sua criação se faz necessária para desenvolver a Teoria da Contabilidade e parar a perda de relevância dos Contabilistas.

Parece inegável que os profissionais da Contabilidade não conseguem satisfazer todos os seus clientes, fazendo com que a própria Contabilidade caia em descrédito.

Há necessidade da Contabilidade voltar-se para o usuário, seguindo a uma tendência da economia mundial, e fomentar a mudança na postura do Contabilista.

Referências Bibliográficas

FRANCO, Hilário. *50 anos de contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1993.

_____ *A evolução dos princípios contábeis no Brasil*. São Paulo, Atlas, 1988.

GUERREIRO, Reinaldo. *Modelo conceitual de sistema de informação de gestão econômica: urna contribuição à teoria da comunicação da contabilidade*. São Paulo, 1989. Tese (Doutorado), FEA-USP.

_____ *A meta da empresa: seu alcance sem mistérios*. São Paulo: Atlas, 1996.

HAMEL, Gary e PRAHALAD C.K.. *Competindo pelo futuro*. (Tradução de: *Competing for the Future*), Rio de Janeiro: Campus, 1995.

HENDRIKSEN, Eldon S. *Accounting theory*. 4.ed. Homewood, Illinois: Irwin, 1982.

IBRACON - Instituto Brasileiro de Contadores. *Princípios contábeis*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

IOB. Contabilidade: teoria x prática. *Temática Contábil e Balanços*, São Paulo, nº 23, junho, 1993.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Teoria da contabilidade*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

FIPECAFI. *Manual de contabilidade das sociedades por ações*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

JONHSON, H. Thomas e KAPLAN, Robert S. *A relevância da contabilidade de custos*. Tradução de Ivo Korytowski, 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

KOTLER, Philip. *Marketing*. São Paulo: Atlas, 1992.

MATTESSICH, Richard. Methodological preconditions and problems of a general theory of accounting. In: *Accounting Review*, jul 1972.

MOST, Kenneth S. *Accounting theory*. Columbus, Ohio: Grid Inc, 1977.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. *Sistemas, organização & métodos: uma abordagem gerencial*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

NETZ, Clayton. Para que consultores?. *Revista Exame*, São Paulo, edição 624, nº 25, p.18-26, 04/12/96.

SVIOLA, John J. e SHAPIRO, Benson P. (editores). *Mantendo clientes*. Tradução de Pedro Catunda. São Paulo: Makron Books/HBS Press, 1993.

WEBER, Charles. Income determination theory: some mathematical and graphical approaches. In: *The International Journal of Accounting Education and Research*, edição de outono de 1966. p. 35-47.